

ECONOMIA AÇUCAREIRA
DA BAHIA EM 1820

Cartas de Felisberto Caldeira Brant Pontes,
Marquês de Barbacena

Publicação destinada ao III Congresso de
História da Bahia - Junho, 1973

072

Ministério da Justiça
ARQUIVO NACIONAL

PN72

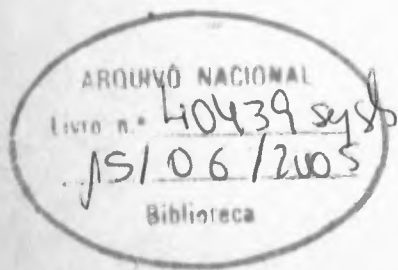
ECONOMIA AÇUCAREIRA DA BAHIA EM 1820

Cartas de Felisberto Caldeira Brant Pontes,
Marquês de Barbacena

Publicação destinada ao III Congresso de
História da Bahia - Junho, 1973

Ministério da Justiça
ARQUIVO NACIONAL

PH 12



JUSTIFICAÇÃO

O Arquivo Nacional adquiriu recentemente um copiador de Cartas do Marquês de Barbacena no qual o assunto predominante, quase exclusivo, é a produção e exportação do açúcar e aguardente em seus engenhos na Bahia.

Em vista disso, entrou em proveitosos entendimentos com o Museu do Açúcar e do Alcool visando a publicação desse documentário em co-edição.


Para esse fim, o Instituto do Açúcar e do Alcool designou uma sua funcionária, a professora Carmen Vargas, para transcrever as cartas, o que vem fazendo com zelo e competência.

Aproximando-se o VII Congresso de História da Bahia, ocorreu-nos pedir-lhe selecionar algumas cartas já transcritas para uma separata antecipada da obra a ser editada, a fim de oferecer breve mas interessante documentário àquele Congresso.

Este opúsculo é o resultado obtido da iniciativa e da valiosa colaboração do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Arquivo Nacional, junho de 1973

RAUL LIMA
Diretor



APRESENTAÇÃO

É fundamental importância para a Ciência Histórica a análise de fontes primárias, elementos esses que nos fornecem a base para determinadas conclusões, ou co locação de questões dentro da História.

O trabalho que apresentamos fornece-nos dados substanciais sobre a história econômica da Bahia no ano de 1820, época em que o Brasil atravessa uma de suas fa ses políticas mais crítica. É o momento da emancipação, o processo de Independência que chega a seu auge. Neste mo mento vamos observar movimentos de libertação dos últimos la ços coloniais dentre eles o de Pernambuco em 1817, posteriormente no Rio de Janeiro e Bahia.

As cartas do Marquês de Barbacena são su ficientemente informativas para quem deseja aprofundar um estudo da situação econômica da Bahia na primeira metade do século XIX, quando a economia açucareira ainda é o susten- - táculo da colônia e de sua metrópole.

Notamos também neste documento a fô rça que exerce a "aristocracia rural" nas decisões políticas e econômicas, indo desde as lutas político-partidárias às vés peras da independência política até as primeiras tentativas de industrialização no Bras'1.

Ainda o enfraquecimento das relações co- - merciais entre a metrópole e colônia que se manifestam atra vés de uma quase total autonomia comercial, no caso entre a economia açucareira baiana e o mercado externo deve ser no- - tado neste trabalho. Os engenhos do Marquês do Barbacena fabricam açúcar e exportam diretamente para as Casas comer- - ciais de Nantes, na França, e Hamburgo, na Alemanha.

Essa situação, que poderíamos considerar marginal, de Portugal nas relações comerciais entre o Brasil e outras regiões têm sua origem na abertura dos Portos em 1808, colocando a Inglaterra numa situação privilegiada nas nossas transações comerciais adquirindo o papel hegemônico de importadora de produtos manufaturados.

Felisberto Caldeira Brant Pontes, Marquês de Barbacena, é representante digno da nossa aristocracia territorial no século XIX, que insatisfeita com o regime de monopólio comercial e privilégios que atrofiava seu poderio econômico, passará a lutar contra a persistência de mercados fechados indo até a aderência de idéias livre-cambistas como forma de desenvolvimento da nossa lavoura.

Os princípios de Liberalismo econômico defendidos pela burguesia européia, principalmente a Inglesa são trazidos para o Brasil por proprietários rurais e na carta ao Ilmo. Sr. José da Silva Lisboa, a 2 de outubro de 1820, o Marquês de Barbacena é bem decidido na adesão ainda que empírica às idéias de Adam Smith.

As cartas escritas pelo Marquês de Barbacena tanto para as Casas comerciais de Nantes e Hamburgo como para os comerciantes de açúcar no Brasil e em Portugal, denotam a tentativa de criar na Bahia um núcleo açucareiro no século XIX dos mais importantes, núcleo esse que se fortaleceu assumindo papel importante na economia açucareira do século XX.

Das fontes primárias sobre a agro-indústria açucareira na Bahia, o "COPIADOR DE CARTAS DO MARQUÊS DE BARBACENA" é elemento de particular preciosidade no sentido de um estudo mais profundo sobre a economia da região na época, ainda insuficientemente explorado.

Carmen Regina de Vargas

Sr. Luis Pedro Lequen

Bahia, 29 de novembro de 1819

Nantes 1ª via
2ª via

Os bons preços que encontratam nêste país os produtos de minha lavoura me haviam feito abandonar o officio de negociante, mas desde o ano passado fui obrigado a embarcar para Hamburgo por minha conta a fim de não sacrificar pelo baixo preço que os inglêses prometiam. Por fazer um ensaio para França carreguei no Brigue Jean d'Arc 12 caixas constantes do conhecimento incluso que V.mercê fará mercê dispor a meu maior beneficio seguindo com o seu líquido produto às ordens que receber de Custódio Pereira de Carvalho e Cia. residentes em Londres. Se a tentativa produzir bom efeito eu e os meus amigos tomaremos esta direção, e preferiremos como é da razão a sua casa a qualquer outra.

Rogo a V.mercê o favor de mandar-me 50 garrafas de vinho champagne branco, e uma harpa de pouco valor, e tamanho proporcionado para uma menina de 8 anos que quer aprender. Quando souber e tiver 12 anos pedirei outra maior e rica.

A harpa deve ser acompanhada de alguma música, e escala ou método que ensine a tocar, pois em tal atrazamento ainda estamos que não há dêste instrumento um só tocador. Estimarei que V.mercê tenha mui perfeita saúde, e que me dê occasiões de emprêgo no seu serviço, porque então mostrarei a estima com que sou _____

IN: "Copiador de Cartas", Arquivo Particular Marquês de Barbacena, pág. 34 e 35

Sr. José de Mello

Bahia, 24 de dezembro de 1819

Hamburgo - 1ª via
2ª via

Acuso a recepção das suas cartas de 4 e 16 de outubro que confirmam a estagnação do mercado e má qualidade do meu açúcar. Sobre esta já eu disse a V.mercê o engano que houve no embarque das caixas, e remeto 23 no Brigue Earnest que me parecem terão estimação. São mascavados porque não faço de outra qualidade visto serem mais procurados, e com o seu líquido produto seguirá V.mercê o que foi determinado para as antecedentes. Ontem as mandei segurar em Londres. Quanto a estagnação do mercado se assim continuar será melhor vender aqui, eu enjeitei 4 a 6 para tôdas que embarquei, e temendo novas empates vendi hoje 200 caixas a 3 e 5. Desejo a V.mercê a melhor saúde e sou com a maior consideração e estima _____

In: "Copiador de Cartas", Arquivo Particular Marquês de Barbacena, pág. 64

Sr. José de Mello

Bahia, 8 de fevereiro de 1820

Hamburgo - 1ª via

A 2 hs de dezembro foi a minha última com o conhecimento de 23 caixas de açúcar mascavado de ótima qualidade carregadas na galera Earnest, das quais bem como das 50 no Leipsick espero eu tenha V.mercê feito venda mui vantajosa a vista do que me comunica na sua estimadíssima de 11 de novembro, que tenho presente, relativamente as caixas de Nemes e Marianne, cuja inferior qualidade excedia a quanto se pode imaginar e já dei a V.mercê a razão suficiente do engano que houve. A estagnação do mercado foi mui prejudicial aos interesses da sua casa, pois se as liquidações fôsem menos demoradas mui grandes consignações teria recebido. O Sr.Bransford aqui me presenteou com seis garrafas de vinho do Rheno mandado por V.mercê, e como achei de mui boa qualidade, queira comprar e remeter para mim na primeira ocasião cinco dezenas de garrafas do fabuloso vinho.

Desejo a V,mêrce mui perfeita saúde e sou

Sr. Henrique de Sanles

Bahia 13 de fevereiro de 1820

Rio

1º via Paquete Inglês

2º via

Ontem recebi a carta que V.mercê me escreveu em data de 20 de janeiro, e cuidarei de aprontar nesta semana as caixas de sua encomenda para as carregar no Bergantim Cuba quando chegue com brevidade, mas seria melhor que V.mercê em lugar do termo-brevidade-empregasse outro mais positivo como por exemplo tantas semanas. Não é possível fazer o emprêgo todo em Mascavado, porque nesta praça vende-se o açúcar surtido sendo a maior parte Branco, mas hei de procurar satisfazer a comissão a contento de V.mercê, tanto porque essa é a minha obrigação uma vez que disso me encarrego, como para satisfazer as recomendações do meu presadíssimo amigo o Sr. Joaquim Pereira d'Almeida e Cia. Os bons mascavados em partida estão a 900 em arrôba, e os brancos de 1500 a 1600. Com tais preços parece indubitável lucrar-se muito em Hamburgo. Desejo a V.mercê a melhor saúde e sou _____

In: "Copiador de Cartas", Arquivo Particular Marquês de Barbacena, pág. 77

Sr. Henrique de Sanles

Bahia 3 de março de 1820

Rio

1ª via

2ª via

Estão compradas por conta de V.mercê 40
caixas de açúcar sendo 32 mascavados e 8 brancas a preço de
3, e 5 que vem a ser branco a 1500 e mascavado a 800 réis, ou
mais um tostão segundo o ferro com que a inspeção qualifica
o açúcar, o que melhor verá da conta que hei de mandar quando
se fizerem as despesas do embarque. Espero pelo Bergantin
Cuba até o fim dêste mês, e se então não tiver chegado apro
veitarei o primeiro navio parecendo-me seguir nisto as inten
ções com que V.mercê me ordenou esta compra. Desejo a V. mer
cê muita saúde e sou _____

In: "Copiador de Cartas", Arquivo Particular Marquês de
Barbacena, pág. 83

Sr. Luiz Pedro Lequen

Bahia, 4 de março de 1820

Nantes 1ª via

2ª via

Acima precede cópia da minha última cujo conteúdo confirmo e por comprazer com o Sr. Recamier mando nesta ocasião duas caixas de açúcar para amostra das que se fazem nos meus engenhos e vossa mercê vendendo-as a meu maior benefício, terá a bondade de avisar-me o que lhe parecer sobre a qualidade das ditas caixas.

Já disse que espero o resultado das embarcadas na Jean d'Arc para me decidir sobre a preferência entre os portos de Nantes, ou Hamburgo, mas o meu prezado amigo Pedro Roiz Bandeira (?) manda a vossa mercê pouco mais de cem caixas para outra semelhante experiência. Nós ambos tomamos a resolução de continuar a embarcar o produto dos nossos engenhos; e se os preços de França e vantagens da sua correspondência nos decidissem a preferir o Porto de Nantes, poderia vossa mercê receber de ambos para cima de 1.400 caixas. Suponho que o Sr. Recamier escreve mui largamente, a este respeito, e portanto a ele me refiro; Desejo a vossa mercê a melhor saúde e sou _____

P.S. Mande-me 24 pares de meias de linha, 24 das de seda. Tudo para uma menina de 9 anos.

(in "Copiador de Cartas" - Arquivo Particular Marquês de Barbacena - Pg. 85)

Sr. Bransford

Bahia 19 de maio de 1820

Bahia

Sendo a má qualidade do nosso açúcar em grande parte devida a ignorância em que estamos sobre fornalhas, e mais ainda sobre o cozimento e purgação, é da maior importância para esta Província, e também de alguma utilidade para os nossos correspondentes em Hamburgo, a aquisição de algum mestre que nos ensine a fazer açúcar tal qual o da Jamaica, e de Havana. Para esta importante comissão recorro afoito a sua benignidade e inteligência mas não devo ocultar a V.mercê os obstáculos que tenho encontrado para obter os ditos Mestres, e que V.mercê necessariamente também os encontrará. O primeiro que veio era consumado charlatão, e o segundo faleceu três meses depois da sua chegada havendo bebido quase duas pipas de aguardente. Um só meio me lembra para cautelar os enganos de má conduta, ou ignorância, e vem a ser, depender o prêmio, ou ordenado do bom açúcar que fizer o Mestre em uma Safra. Por exemplo: Fazendo açúcar bom no espaço de 3 meses ganhar duzentas libras esterlinas no 1º ano, mas fazendo mau açúcar, ou brigando ou sendo despedido por seu mau comportamento antes de dois meses contados do primeiro dia que principiar a fazer açúcar, não ganhará coisa alguma. A passagem será a minha custa e o sustento será em dinheiro três chilins por dia. Em lugar deste ajuste pode V.mercê fazer outro contanto que nos livre do risco de vir um ignorante. Digo isto porque V.mercê não tem meios em Londres, ou Hamburgo de conhecer praticamente a inteligência dos Mestres. Parece-me que um bom Refinador saberia igualmente to

mar bom ponto no cozimento do caldo. Enfim para V.mercê não são precisas muitas palavras, conhece minha pretensão, e caráter, e isto basta. Mande-me V.mercê um piano para minha filha (de custo médio) uma chapa para Letras de Câmbio acompanhada de 500 exemplares, e dois ferros de aparar penas. _____

In: "Copiador de Cartas", Arquivo Particular Marquês de Barbacena, pág. 135

Sr. José de Mello

Bahia 22 de maio de 1820

Hamburgo

1ª via

2ª via

Tive o gôsto de receber a sua estimadissíma de 10 de março, e sinto as avarias do Leipsike por causa da qualidade do açúcar. Estamos em grandes atrasamentos sobre o cozimento, e purgação, e precisamos absolutamente de mestres que nos ensinem. Com grandes despesas mandei vir dois da Jamaica, mas um saiu perfeitíssimo charlatão, falando, e discorrendo maravilhosamente, mas nada sabendo fazer, e o 2º que entendia morreu ao 3º mes, depois de beber pipa, e tanto de cachaça. Vou tentar introdução de outros, por via do Sr. Bransford, e queira Deus que seja mais feliz. Neste Bergantim Fair Ellen carreguei 45 caixas, mas sendo 22 da Safrá passada, e de mui inferior qualidade as quais vão notadas com êste sinal + no conhecimento V.mercê cuidará de as vender quanto antes com algum sacrificio, porque tôda demora é prejudicial. As 15 de açúcar bruto e 8 de Branco espero que agrade pela sua qualidade. Com o líquido produto destas caixas seguirá as ordens dos Senhores Dias Santos de Londres, a quem encarreguei do competente seguro.

Desejo a V.mercê mui perfeita saúde e sou

Sr. F.H. Maltz e Cia.

Bahia 9 de setembro de 1820

Hamburgo

Acuso a recepção da sua estimadíssima de 28 de junho, e de mui boa vontade me aproveitaria da correpondência de uma tão respeitável Casa, se me fôra permitido fazê-lo sem ofensa dos amigos que tenho nessa cidade, aos quais hei consignado as minhas caixas desde 1818, primeiro ano, em que embarquei as caixas dos meus engenhos, tendo nos antecedentes preferido vender aqui pelo alto preço de que gozavam. Na falta pois dos referidos amigos, eu me aproveitarei do seu favor, e muito estimarei entretanto que me empregue no seu serviço para mostrar a consideração e estima com que sou

In: "Copiador de Cartas", Arquivo Particular Marquês de Barbacena, pág. 186 e 187.

Ilmo. Sr. José da Silva Lisboa

Bahia, 2 de outubro de 1820

Rio

1ª via

Meu amigo e senhor. Os invejosos ignorantes, na falta de boas razões para combater os sólidos princípios de economia política com que V.S. de longos anos procura felicitar a Nação têm constantemente recorrido ao exemplo de Inglaterra, que apesar de ser a Pátria de Smith nunca adotou o sistema liberal, mas não sei que dirão agora à vista da famosa petição dos negociantes ingleses apresentada ao Parlamento contra todos esses chamados favores a benefício da indústria nacional!

É uma vitória ganhada por V.S.; e pela qual dou mais os parabéns ao gênero humano do que a V.S. pois se o Parlamento decidir como é provável segundo os bons princípios influirá o seu exemplo na parte civilizada do Mundo e teremos então mútua comunicação, e mais suprimentos e gozos.

Estava a ponto de copiar a petição para mandar a V.S. quando recebi a terceira parte dos Estudos do Bem Comum, pela qual vejo que V.S. já tinha conhecimento da sobredita petição.

Agradeço a V.S. este precioso presente, e não desista de plantar semelhantes estacas à prosperidade pública, porque a despeito da atual ignorância darão fruto a seu tempo.

Também recebi as certidões de vida, das
quais não faço uso pela falta de dinheiro mas não deixarei de
solicitar pagamento todos os meses, e logo que se verifique
farei pronta remessa. Desejo a V.S. a melhor saúde e sou

In: "copiador de Cartas", Arquivo Particular Marquês
de Barbacena, pág. 200 v.B

Sr. Lequem e Cia.

Bahia 3 de outubro de 1820

Nantes 1ª via

Tive o gosto de receber a sua estimadíssima carta de 3 de julho que acompanhou a harpa, meias, conta de venda das 12 caixas da Jeanne d'Arc, bem como despesa das encomendas, e fiz em consequência os assentos necessários. Admirei as qualidades de açúcar que V.mercê mandou a Mr Recamier porque não sabemos fazer coisa tão boa seria da maior vantagem a este país, e também para os nossos correspondentes em França a introdução de alguns mestres de açúcar acostumados a trabalhar na Martinica, e eu não duvidaria pagar 4000 francos por seis meses a um dos tais Mestres uma vez que soubesse fazer tão bom açúcar.

Já tive a honra de fazer os meus cumprimentos ao Sr. Guinaband, que acaba de chegar a esta cidade, e não perderei a fortuna de cultivar tão boa amizade.

Desejo a V.mercê mui perfeita saúde e sou

In: "Copiador de Cartas" Arquivo Particular Marquês de Barbacena, pág. 201

Sr. Guilherme Bransford

Bahia 13 de outubro de 1820

1ª via

2ª via

Ontem recebi com muito prazer as suas cartas de 10 e 14 de agosto, e fico em grande esperança de ensinar aos meus compatriotas o verdadeiro método de fazer açúcar pela introdução do homem que V.mercê me promete, pois segundo tão boas informações não posso duvidar da sua inteligência e bom caráter. Cada vez me convenço mais da nossa ignorância neste artigo, pois recebi amostras de açúcar bruto da Martinica que espantam. Vi também da Jamaica que igualava ao nosso B.B.* mas com muito melhor grão, e quanto ao de Havana ainda é superior a todos estes. O açúcar fica a 6, e 8, e enquanto não subir a 8, e 10 embarcarei o dos meus engenhos para Hamburgo aproveitando-me da sua boa correspondência e a falta de navios me não obrigar ao contrário como este ano aconteceu. Quando houver capitão de seu conhecimento meu de um cento de baralhos da mais superior qualidade, recomendo-os de os tirar pouco a pouco como coisa do seu uso.

Desejo a V.mercê mui perfeita saúde e sou

(*) Branco Bruto.

Ilmo. Sr. Joaquim Pereira d'Almeida e Cia.

Bahia 31 de outubro de 1820

Lisboa

1ª via por via de Londres

2ª C. da Ponte

3ª via B. Sto. Antônio

Meu bom amigo e Sr. Pelo Pacote Inglês que aqui tocou a 27 do corrente fomos surpreendidos com a infausta no ta da Revolução do Pôrto, que acreditei a vista da proclamação dos Exmos. Governadores do Reino em data de 29 de agôsto. A peste re volucionária parece ser a moléstia do nosso século, e se ela la- vrou além do Pôrto, espero eu que V.S. teria a prevenção de man- dar quanto antes meu filho para o Rio ou para Londres. Como êle estava em férias talvez V.S. aproveitasse a Fragata em que se re- tirou o Sr. Conde de Palmella. Ninguém podia lembrar-se de seme- lhante acontecimento, e por isso nenhuma providência antecipada podia eu dar a tal respeito, mas tudo bem considerado, vejo que seriam desnecessárias, visto que V.S. obrará sempre como fôr mais útil a meu filho. Tenho os olhos na barra, mas não se espera em- barcação antes do fim de novembro caso escapem aos corsários -
Sou _____

P.S.: foi a 1ª via por Londres. Nesta semana começa a Caixa de Descontos a receber Pau Brasil, que brevemente remeterá a V.S. não havendo ordem em contrário -

In: "Copiador de Cartas", Arquivo Particular Marquês de Bar Bacena, pág. 211

Bahia, 31 de outubro de 1820

Lisboa.

Meu Filho. Há três dias pelo Paquete Inglês tivemos a infausta nota da revolução do Pôrto a 24 de agôsto, e ficamos na dolorosa incerteza do resultado. Se os Exmos. Governadores do Reino tiverem conseguido sufocar o mal na sua origem, bem está, se porém lavrou pelo resto do reino, espero eu que aproveitarias a primeira oportunidade de embarcar para o Rio ou para a Ingl. terra. Para ali seria uma ação que agradaria a El Rei N.Sr. e tenho algum pressentimento de que o farias na Companhia do Exmo. Sr. Conde de Palmella, mas para Londres seria mais útil afim de acabar os teus estudos.

Em Londra acharás no meu amigo Custódio Pereira de Carvalho os bons officios, e dinheiro que fôr mister, ainda que o Sr. Joaquim Pereira terá dado a êste respeito a provi dência necessária. Estou ancioso por notas tuas, e maiores seriam os meus cuidados se não conhecesse o teu caráter decidido. Qualquer que tenha sido a sorte de Portugal a tua conduta para com El Rei será ilibada -a Deus _____

In: "Copiador de Cartas", Arquivo Particular Marquês de Barbacena, página 212